Colônias Espirituais:

quem está certo – os que as negam ou Mesmer, que as sugere?



Paulo Neto

Colônias Espirituais:

quem está certo – os que as negam ou Mesmer, que as sugere?

"O mundo invisível é um campo ainda novo de observações e seríamos presunçosos se pretendêssemos haver sondado todas as suas profundezas, quando incessantemente novas maravilhas se ostentam aos nossos olhos." (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

(IA)

Copyright 2026 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa: Criação da IA ChatGPT

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação: Paulo Neto

site: https://paulosnetos.net

email: paulosnetos@gmail.com

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Felipe Lúcio da Silva Neto – Bibliotecário – CRB-8/11691

N469 Neto, Paulo.

Colônias espirituais: quem está certo – os que a negam ou Mesmer, que as sugere? / Paulo da Silva Neto Sobrinho. Belo Horizonte: Edição do Autor 2026.

Recurso eletrônico (ebook)

1. Espiritismo 2. Vida espiritual 3. Colônicas espirituais

I. Título.

26-001 CDD 133.9

Agradecimentos

"*Mas meu julgamento não poderia ser um critério infalível; o assentimento que encontrei numa multidão de pessoas mais esclarecidas do que eu, é para mim uma primeira garantia.*" (Allan Kardec)

Não podemos deixar de agradecer aos amigos

Alvimar Vieira Tostes,
Ari Campos Vilela,
Artur Felipe Ferreira,
Gilberto Adamatti,
Francisco Rebouças,
Hugo Alvarenga Novaes (revisor),
João Roberto Nascimento
Júlio Moreira da Silva,
Leonardo Rafael de Paula,
Marcelo Caetano Monteiro,
Maria Lúcia Garbini Gonçalves,
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira,
Shirley de Siqueira,
Thiago Toscano Ferrari,
Wellington Balbo,

pelo incentivo e sugestões ao presente ebook.

Sumário

A opinião de leitores.....5
Prefácio.....10
Introdução.....14
Allan Kardec disse isso?.....17
A Codificação.....23
Fontes que apresentam uma frase bem semelhante à de Mesmer.....35
Conclusão.....78
Referências bibliográficas.....84
Livro, artigos e ebooks de nossa autoria.....88
Dados biográficos do autor.....90

A opinião de leitores

I

Amigo!

Absolutamente sensacional sua pesquisa que traz bastante material a mais para esclarecer o polêmico assunto das Colônias Espirituais.

Achei especialmente relevante as frases de Kardec que indiretamente endossam a relativa materialidade do mundo espiritual e sua semelhança com o nosso (ou melhor o nosso que é uma pálida referência do Plano Espiritual – ou planos espirituais).

Diante de tão ampla pesquisa não tenho nada a acrescentar. Apenas lhe parabenizar pela meticulosa pesquisa que você vez. Para mim está pronto para ser publicado.

Gilberto Adamatti

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 2026.

II

Caro amigo,

Li o seu trabalho sobre colônias espirituais, que vc encerra com uma mensagem de Mesmer, contida na *Revista Espírita*. O seu compilado de obras, mencionando o assunto, antes e pós Kardec (e André Luiz), está bem documentado.

O assunto colônias/cidades espirituais é uma constante em várias culturas religiosas. Os tibetanos sonham com Shangri-la, o romanos pagãos sonhavam com os Campos Elísios, Israelitas sonham com a Nova Jerusalém e os espíritas, sonham com Nosso Lar.

Alguns, dizem que Kardec não se ocupou com profundidade sobre esse assunto, mas penso que isso é um erro. Em *O Livro dos Médiuns,* na segunda parte, o capítulo 8 (Laboratório do mundo invisível) trata de forma brilhante sobre o assunto. Não esqueço da caixinha de rapé. Rsrs.

O livro da Yvonne Pereira, *Devassando o Invisível*, é importante sobre esse assunto também.

Penso que foi Ernesto Bozzano, o estudioso que melhor compreendeu essa questão do Espiritismo. O seu livro P*ensamento e Vontade*, é uma fonte de pesquisa pra entendermos o que o Espírito é capaz de produzir/criar (que ele denominou de Ideoplastia do Pensamento) na espiritualidade, através do seu pensamento e vontade. *Enigmas da Psicometria*, também do Bozzano, serve como fonte de pesquisa.

As construções no mundo espiritual nada tem de absurdo, pois serve para um propósito passageiro, momentâneo, para Espíritos em certas condições. É notório o que os Espíritos disseram a Kardec. As maravilhas da terra, não se comparam em nada com as maravilhas celestiais: prados, riachos, pôr do sol, flores, música, poesia, aromas, mares; tudo isso que admiramos enquanto encarnados, por mais belos que sejam, parecem estar bem aquém em beleza, do que vamos contemplar na espiritualidade. Ou seja, nossos cinco sentidos terão outros deleites.

Mas repare que na questão alimentação, banho, repouso, necessidades fisiológicas, os Espíritos disseram que estaríamos livres dessas

necessidades, pois que isso são necessidades do “encarnado”. Quando vejo relatos de Espíritos ainda necessitando dessas coisas puramente materiais, aí penso o quão atrasados, esses são. De um ponto de vista da antropologia espírita, imaginemos os homens da pré-história, quando desencarnavam. Natural que fossem recebidos em lugares semelhantes aos seus, lugares que se assemelhavam com cavernas.

A questão 96 de *O Livro dos Espíritos*, também trata da questão da vida organizada pós-morte. Sua observação sobre as Experiências de Quase Morte, que também faz sugerir cidades e lugares semelhantes aos da terra, foi uma boa observação.

Cidades Espirituais é um assunto bastante atraente, e quando usamos o bom senso Kardequiano, não nos permitimos abraçar obras medíocres (como as do médium Carlos Bacelli); pássaros/animais se reproduzindo na espiritualidade.

Muito obrigado por ter me encaminhado. É sempre um prazer me debruçar sobre estudos, que tem por interesse, a disseminação do Espiritismo.

Um forte abraço.

João Roberto Nascimento

São Paulo, 21 de setembro de 2026.

Prefácio

A ideia de que nossa existência apresenta um continuísmo além da morte pode ser expressa de diferentes maneiras. Uma que se tornou controversa no meio espírita é a das “cidades ou colônias espirituais”'. Porém, a existência dessas estruturas fundamenta-se na lógica da evolução contínua da alma. Se o universo opera sob leis de organização, cooperação e progresso, não tem muito sentido imaginar que nosso ambiente passaria por uma drástica deformação depois da morte. O continuísmo da personalidade exige o continuísmo, em certo sentido, do ambiente. A alma despertará em novo plano conforme os títulos que houver granjeado para si mesma. Ou, de outra forma, ela será atraída para o tipo de ambiente que lhe apraz e que manifesta tal continuidade.

O argumento a favor das colônias espirituais encontra um poderoso respaldo contemporâneo nas Experiências de Quase Morte (EQMs), amplamente

documentadas por cientistas e médicos nas últimas décadas. Pacientes reanimados após paradas cardíacas frequentemente relatam, de forma independente e com impressionante riqueza de detalhes, terem visitado reinos de beleza indescritível, dotados de infraestrutura social organizada. Essas narrativas descrevem templos de sabedoria, jardins de cura, cidades e comunidades inteiras estruturadas, onde o aprendizado e o acolhimento coletivo imperam. A universalidade desses relatos – que atravessam diferentes culturas, religiões e faixas etárias – sugere que essas visões não são meras alucinações do cérebro sem oxigênio (afinal, esses pacientes também descrevem eventos verídicos próximos do ambiente terreno em que se encontraram paralisados), mas sim descrições de uma “geografia espiritual” preexistente.

Essa geografia já vinha sendo citada desde o início do século XIX em muitos textos espiritualistas e pela literatura mediúnica pioneira. Allan Kardec estabelece as bases teóricas para a existência das colônias espirituais ao abordar a organização e as ocupações dos espíritos no plano invisível.

Posteriormente, em outra obra, "*O Céu e o Inferno*" (1865), ele aprofundaria a descrição do estado dos Espíritos após a morte por meio de mensagens mediúnicas. Entretanto, não foi objetivo desse estudo preliminar descrever detalhes desse novo ambiente, mas o estado mental (ou psicológico) dos recém-desencarnados. Kardec estava interessado em demonstrar as consequências dos atos pregressos na felicidade futura do Espírito. Céticos desde então veriam nas descrições existentes textos que foram copiados uns dos outros. Entretanto, a regularidade e semelhança dos relatos indicam, pela lógica, que as testemunhas estavam a descrever as mesmas coisas em novo plano. Essa convergência entre fontes é tema deste ebook do Paulo Neto.

Tal convergência entre as tradições espiritualistas e espíritas, como mostrado em "*Colônias Espirituais: quem está certo – os que as negam ou Mesmer, que as sugere?*", oferece outras evidências para as colônias espirituais. Passamos a entender que sempre existiu um fluxo contínuo de relatos de visitas, seja de Espíritos desdobrados ou de comunicantes para a Terra, que é independente

da cultura em que foram obtidos e que não pode ser creditado ao plágio, como entendem alguns. E isso bem além do chamado “Critério da Concordância Universal”, que é de tão difícil replicação. Afinal de contas, o Espiritismo não pode limitar suas fontes apenas à opinião dos Espíritos, para desespero de muitos espíritas inconformados. As cidades ou colônias espirituais representam a resposta lógica e consoladora ao anseio humano por justiça e evolução, demonstrando que a morte não é um vazio estático, mas o portal para uma existência dilatada no universo.

Ademir Xavier

São José dos Campos, setembro de 2026.

Introdução

> *"A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará origem a opiniões dissidentes."* (ALLAN KARDEC)

A afirmação de Allan Kardec (1804-1869) de que os Espíritos não disseram tudo sobre o mundo espiritual, mas apenas "*inicia-nos em parte*", explica-se pelo simples fato de que "*No mundo dos Espíritos se passam coisas bem difíceis de compreenderdes*" ([1]), conforme explicaram os Espíritos instrutores.

Aliás, de ***O Livro dos Médiuns***, também podemos trazer a seguinte orientação:

> "**Estudai, comparai, aprofundai**. Temos dito incessantemente que o conhecimento da verdade só se obtém a esse preço. **Como quereis chegar à verdade, interpretando tudo segundo as vossas ideias acanhadas, que tomais por grandes ideias?** [...]." ([2]) (Nas transcrições e no texto normal, todos os

> grifos em negrito são nossos. Quando não for o caso, avisaremos.)

Trata-se de uma recomendação bastante atual, pois, ainda hoje, vemos inúmeros adeptos negarem determinadas informações sem se darem ao trabalho de "e*studar, comparar, aprofundar*".

Nesse contexto, muitas vezes nos vemos diante de uma encruzilhada: seguir a opinião dos que negam ou a daqueles que aceitam? Em ***O Livro dos Médiuns***, capítulo "XXVII – Contradições e mistificações", item 300, vamos encontrar um norte nesta afirmação de Allan Kardec:

> […] Não aceitamos com igual confiança o ensino de todos os homens e, **entre duas doutrinas**, preferimos aquela **cujo autor nos parece mais esclarecido, mais capaz, mais judicioso**, menos acessível às paixões. **Assim se deve proceder com os Espíritos**. […]. ([3])

A orientação de que, "***entre duas doutrinas***", devemos seguir a do "*autor que nos parece mais esclarecido, mais capaz, mais judicioso*" sempre

procuramos ter como referência, considerando, além desses aspectos, o conjunto e a consistência de sua produção doutrinária ou de pesquisa.

Essa é a razão de apresentarmos o maior número possível de autores que trazem informações sobre determinado tema, valendo-se tanto de argumentos lógicos e racionais quanto dos resultados de trabalhos científicos de pesquisa.

Em ***Espíritos e Médiuns*** (1921), Léon Denis (1846-1927) fez uma afirmação que merece séria reflexão de todos nós, espíritas:

> [...] O Espiritismo, que se baseia na verdade, é imperecível, mas **sua marcha pode se ver entorpecida pelos erros e faltas de seus próprios partidários**, muito mais do que pela oposição e manejos de seus adversários. ([4])

Quem acompanha nosso trabalho facilmente perceberá que as fontes aqui mencionadas já foram citadas em artigos ou ebooks anteriores. A novidade é apresentar uma visão particular sobre determinado item que não foi explorado anteriormente.

Allan Kardec disse isso?

> “*Nossa opinião não é, aos nossos próprios olhos, senão uma opinião pessoal que pode ser justa ou falsa, porque não somos mais infalíveis do que um outro.*” (ALLAN KARDEC)

Todas as vezes que aparece algo novo que não esteja explicitamente contemplado nas obras da Codificação Espírita, essa pergunta “fatal” costuma aparecer como argumento rejeitá-lo, muitas vezes sob a influência de preconceitos ou de ideias preconcebidas. A esse respeito, vale recordar Gabriel Delanne (1857-1926), que afirmou: “*A história aí está a nos mostrar a obstinação estúpida dos que se petrificaram nas suas ideias preconcebidas*” ([5]).

Certa feita, não saberíamos precisar quando, ouvi ou li um contraditor das colônias espirituais dizer “*Não há nada de Espiritismo fora das obras fundamentais, não existe Doutrina Espírita fora das obras de Kardec*”. A pessoa se dizia estudiosa do

Espiritismo, mas essa afirmação revela justamente o contrário: não compreendeu sequer uma das características fundamentais da própria essência da Doutrina Espírita: seu caráter progressivo ([6]).

É óbvio que o ponto de partida sempre será tudo quanto Allan Kardec registrou nas obras que publicou. Mas, até onde sabemos, ele jamais afirmou que algo relacionado ao Espiritismo, por não ter vindo dele próprio, não pudesse ter valor.

Em nossa maneira de ver, dois pontos são fundamentais para se fazer essa análise:

1 – O ensino dos Espíritos é progressivo: à medida que desenvolvemos nossa capacidade de compreender novos conhecimentos, estes nos são transmitidos, de acordo com as condições que adquirimos para assimilá-los.

2 – A construção da base coube a um só homem; erguer a estrutura e dar acabamento ao edifício são tarefas que cabem à coletividade.

Nossa fonte para dizermos isso está no artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon”, publicado na ***Revista Espírita 1867***, mês

de abril, do qual destacamos o seguinte trecho:

> [...] **Espiritismo ainda não disse a última palavra; longe disso**: nem sobre as coisas físicas, nem sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão fruto de observações ulteriores**. De certo modo o Espiritismo **não fez, até agora, senão fincar as primeiras balizas de uma ciência** cujo alcance é desconhecido. **Com o auxílio do que já descobriu, abre aos que vierem depois de nós, o caminho das investigações numa ordem especial de ideias**. Só procede por observações e deduções, e jamais por suposição. Se um fato é constatado, diz-se que deve ter uma causa e que esta causa só pode ser natural; então ele a procura. [...]. ([7])

Poderíamos acrescentar muito mais coisas, mas elas estão citadas nos dois ebooks de nossa autoria, disponíveis em nosso site: ***O Espiritismo ainda não tem ponto final*** ([8]) e ***Se não consta na Codificação, não existe*** ([9]).

Algo curioso acontece: os que não admitem nenhum tipo de construção no mundo do além-túmulo, geralmente, são os mesmos que costumam

dizer ser o Espiritismo uma ciência.

Sim, é fato que, inúmeras vezes, Allan Kardec deixou isso bem claro, como, por exemplo, no artigo “Os Espíritos na Espanha”, publicado na ***Revista Espírita 1865***, mês de junho, do qual destacamos o seguinte excerto:

> […] No Espiritismo, como em toda ciência, **sempre há algo a aprender**. Ora, é pelo estudo, pela observação e pela dedução dos fatos que se aprende. […]. ([10])

Ora, se “*sempre há algo a aprender*” não seria razoável fechar o Espiritismo a novos conhecimentos e, quando necessário, até mesmo a eventuais retificações.

Ao falarmos em “retificações”, lhe causou estranheza caro leitor? Pois foi Léon Denis, um dos principais continuadores da divulgação da Doutrina Espírita após Allan Kardec, quem defendeu essa possibilidade. Em ***Depois da Morte*** (1890), objetivamente afirmou:

> A doutrina de Allan Kardec nascida – não

> seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável**, fora e acima das futuras conquistas da ciência. [...] **se transforma incessantemente pelo trabalho e pelo progresso**, [...] permanece aberta **às retificações, aos esclarecimentos do futuro**. ([11])

Como bem acabamos de pontuar, "*entre duas doutrinas*"... no presente caso, sem dúvida alguma, preferimos ficar com o filósofo Léon Denis.

A questão que se coloca é: **pode-se construir coisas no mundo espiritual?** Os elementos apresentados aqui, neste ebook, permitem considerar essa possibilidade. Nessa dimensão, existe matéria fluídica – ou etérea – que pode ser manipulada pela ação do pensamento e da vontade dos Espíritos. E, conforme esclarece o Codificador, quanto mais elevado for o Espírito, maior será sua facilidade para produzir determinados efeitos sobre essa matéria fluídica ([12]).

Essa ideia não é nossa: Allan Kardec estabeleceu os princípios que a fundamentam.

Vemos este trecho do item 14 do tópico “Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas. ‘Fotografia do pensamento” do capítulo “XIV – Os fluidos”, de *A Gênese*:

> **Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais**, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas **empregando o pensamento e a vontade**. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. [...]. ([13])

Convém, entretanto, fazer uma ressalva quanto à expressão “fluidos espirituais”. Considerar a matéria do mundo espiritual simplesmente como fluidos espirituais não seria rigorosamente exato, pois, conforme o próprio Allan Kardec esclarece, “*eles são sempre matéria mais ou menos quintessenciada*” ([14]).

A Codificação

> *"O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências."* (ALLAN KARDEC)

Na ***Revista Espírita 1863***, no mês de maio, temos registrada uma reunião ocorrida na Sociedade Espírita de Paris, em 27 de março de 1863, na qual o Espírito Erasto, referindo-se aos Espíritos incrédulos e materialistas na vida além-túmulo, a certo ponto esclarece:

> Uma das condições de sua cegueira moral é de aprisionar mais violentamente nos laços da materialidade e, conseguintemente, de **os impedir que se afastem das regiões terrestres ou similares à Terra**. [...]. ([15])

O que poderíamos entender por essas "*regiões*

similares à Terra”? Não temos elementos suficientes para afirmar o que Erasto pretendia designar como essa expressão. Poderiam tratar-se de regiões próximas da Terra, no mundo espiritual, ou, eventualmente, de algum tipo de mundo intermediário. O fato é que o Espírito não oferece maiores detalhes a respeito.

Embora não possamos avançar além dessas conjecturas, julgamos oportuno registrar a passagem, pois ela constitui mais um exemplo de afirmação dos Espíritos que, naquele momento, não foi suficientemente detalhada e cujo significado nos escapa. Isso nos recomenda cautela antes de considerar como inexistentes aquilo que simplesmente não foi explicado ou suficientemente desenvolvido nas obras da Codificação.

Mais adiante transcreveremos a mensagem “Sobre as criações fluídicas” assinada por Mesmer e publicada na ***Revista Espírita 1865***, no mês de maio, que finaliza concluindo: “*O mundo dos Espíritos não* ***é o reflexo do vosso****; o vosso é que é uma imagem grosseira e muita imperfeita do reino de além-túmulo”* ([16]). (negrito nosso, itálico do

original)

Ao lermos esse parágrafo final da mensagem de Mesmer, veio-nos à mente a expressão "*pálido reflexo*", que julgávamos ter visto em alguma obra da Codificação. Ao pesquisá-la, acabamos por encontrá-la na resposta dos Espíritos à questão 278 de ***O Livro dos Espíritos***. A pergunta de Allan Kardec foi: "*Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados uns com os outros?*" Eis o que responderam:

> Sim e não. Quer dizer: eles se veem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme a simpatia ou a antipatia que reciprocamente uns inspiram aos outros, tal qual sucede entre vós. ***Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo***. Os **da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias**, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela **necessidade de se acharem entre os que se lhes assemelham**. ([17]) (itálico do original)

Ao dizerem que os Espíritos se evitam ou se aproximam “*tal como sucede entre vós*”, parece-nos que eles estabelecem uma semelhança entre as relações existentes no mundo espiritual e as que observamos entre os encarnados. Assim, podemos imaginar, no mundo terreno, homens de diferentes classes que se veem e se encontram sem se confundirem, formando sociedades pela analogia de gostos e afinidades, em que virtudes e vícios coexistem sem se misturar.

Ora, se o nosso mundo é um “*pálido reflexo do mundo espiritual*” e, nas palavras de Mesmer, “*O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo”*, isso nos permite considerar como plausível a possibilidade a existência, no mundo espiritual, de locais organizados, inclusive cidades espirituais. Consequentemente, podemos admitir que as colônias espirituais descritas por diferentes autores guardem alguma semelhança com esses locais, haja vista que são apresentadas como estruturas organizadas.

Não pretendemos, com isso, afirmar que a questão 278 de *O Livro dos Espíritos* descreva cidades espirituais. Seria ir além do que o texto permite. O que ela nos oferece é algo diferente e, a nosso ver, muito significativo: a afirmação da existência de um mundo espiritual, no qual os Espíritos se agrupam segundo suas afinidades e objetivos, sendo o nosso mundo apenas um "*pálido reflexo*" daquele. Se essa concepção já está presente na Codificação, resta investigar como ela foi compreendida e desenvolvida em outras fontes.

Em ***O Céu e o Inferno***, cuja primeira edição foi publicada em 26 de agosto de 1865, Allan Kardec afirmou: "*tudo aí é deduzido da observação e da concordância dos fatos*" ([18]). No capítulo "II – Espíritos felizes", destacamos o caso da **Condessa Paula**. De sua mensagem, transcrevemos o seguinte trecho:

> "Tendes razão, meu amigo, em pensar que sou feliz. **Realmente sou feliz, muito mais do que a linguagem pode exprimir**, embora ainda esteja longe de atingir o último grau. Estive na Terra entre os felizes, pois não me lembro de aí haver

experimentado um só desgosto real. Juventude, saúde, fortuna, consideração, eu tinha tudo o que entre vós constitui a felicidade. O que é, no entanto, essa felicidade, comparada à que desfruto aqui? O que são **essas festas esplêndidas, em que na Terra** se exibem as mais belas joias, comparadas **a estas assembleias de Espíritos** resplendentes de brilho que as vossas vistas não suportariam, brilho que é atributo da sua pureza? Que são **os vossos palácios e salões dourados comparados a estas moradas aéreas, vastas regiões do Espaço matizadas** de cores que ofuscariam o próprio arco-íris? A que se reduzem os **vossos passeios** nos parques, comparados aos percursos da imensidade, mais rápidos que o relâmpago? E que dizer desses **horizontes nebulosos e limitados**, comparados ao espetáculo de mundos a se moverem no universo infinito ao influxo do Altíssimo? Como são monótonos os **vossos concertos** mais harmoniosos em relação à suave melodia que faz vibrar os fluidos do éter e todas as fibras da alma! E como são tristes e insípidas **as vossas maiores alegrias comparadas** à sensação inefável de felicidade que nos satura todo o ser como um eflúvio benéfico, sem mescla de inquietação, de apreensão, de sofrimento?! Aqui tudo transpira amor, confiança, sinceridade; por toda parte corações amantes, amigos por toda parte! Em parte

alguma invejosos e ciumentos! É este o mundo em que me encontro, meu amigo, e ao qual chegareis infalivelmente, se seguirdes o reto caminho da vida.

"Entretanto, a felicidade uniforme logo fatigaria; não acrediteis, pois, que a nossa seja isenta de peripécias: nem concerto perene, nem festa interminável, nem beatífica contemplação por toda a eternidade, mas o movimento, a vida, a atividade. As ocupações, embora livres de fadiga, apresentam incessante variedade de aspectos e emoções pelos mil e um incidentes que se lhes associam. **Cada qual tem sua missão a cumprir**, protegidos a velar, amigos terrenos a visitar, mecanismos da natureza a dirigir, **almas sofredoras a consolar**; é um vaivém contínuo, não de uma rua a outra, porém de um a outro mundo; reunimo-nos, separamo-nos para novamente nos juntarmos; encontramo-nos aqui e ali, conversamos sobre o que fizemos, felicitamo-nos pelos êxitos obtidos; ajustamo-nos, assistimo-nos mutuamente nos casos difíceis. Finalmente, asseguro-vos que ninguém tem tempo para enfadar-se por um segundo que seja. ([19])

As comparações da Condessa Paula demonstram que, na descrição da vida espiritual apresentada por Allan Kardec, são mencionados

elementos semelhantes aos que encontramos no mundo corporal. Entre eles, o que mais nos interessa é a afirmação: “*que são os vossos palácios e salões dourados comparados a estas moradas aéreas*”. Temos, portanto, uma comparação explícita entre construções existentes no mundo físico e “moradas” existentes no mundo espiritual.

Não podemos também deixar de mencionar a ocupação dos Espíritos felizes em relação às “*almas sofredoras a consolar*”. Embora esse relato não descreva propriamente colônias espirituais nos moldes apresentados em obras posteriores, ele apresenta um cenário espiritual em que existem moradas, atividades, encontros e assistência aos que sofrem. Esses elementos guardam evidente semelhança com aspectos posteriormente descritos nas colônias espirituais, particularmente nos trabalhos dos Espíritos em favor dos recém-chegados.

Em nossa percepção, portanto, o relato da Condessa Paula não prova, por si só, a existência das colônias espirituais, tal como descritas posteriormente. Entretanto, constitui um elemento

da própria Codificação que merece ser considerado por aqueles que rejeitam a possibilidade de haver, no mundo espiritual, moradas ou construções destinadas às atividades dos Espíritos.

Da ***Revista Espírita 1866***, destacamos estes dois trechos:

> a) Do artigo “O Espiritismo sem Espíritos”, publicado no mês de março:
>
> Consideremos, pois, **o mundo dos Espíritos como uma réplica do mundo corporal, como uma fração da Humanidade**, e digamos que não devemos desdenhar de ouvi-los, agora que estão desencarnados, pois não o teríamos feito quando encarnados; estão sempre em nosso meio, como outrora; apenas estão atrás da cortina, e não à frente: eis toda a diferença. ([20])
>
> b) Do artigo “Das criações fantásticas da imaginação”, publicado no mês de agosto:
>
> Em nosso mundo, tudo é matéria tangível. **No mundo invisível tudo é**, se assim nos podemos exprimir, ***matéria intangível***, isto é, intangível para nós que apenas percebemos por órgãos materiais, mas tangível para os seres desse mundo, que percebem por sentidos espirituais. **Tudo**

> **é fluídico** nesse mundo, homens e **coisas, e as coisas fluídicas aí são tão reais, relativamente, quanto o são para nós as coisas materiais**. [...]. ([21]) (itálico do original)

Ao afirmar que devemos considerar “o mundo dos Espíritos como uma réplica do mundo corporal”, Allan Kardec parece-nos estabelecer uma relação de correspondência entre os dois mundos. A palavra réplica, nesse contexto, não precisa ser entendida como uma reprodução absolutamente idêntica do mundo físico, mas como algo que reproduz ou conserva características fundamentais daquele mundo. Isso torna ainda mais claro quando, logo em seguida, considera que os Espíritos “estão sempre em nosso meio, como outrora: apenas atrás da cortina, e não à frente”. Assim, o mundo espiritual seria constituído pelos mesmos indivíduos que anteriormente compunham a Humanidade encarnada, agora em outra condição de existência, conservando sua individualidade e características.

Essa concepção é particularmente significativa porque afasta a ideia de que o mundo espiritual seja

simplesmente um estado abstrato, sem qualquer correspondência com a realidade conhecida pelos encarnados. Para o Codificador, há uma continuidade entre os dois mundos: o que existe no mundo corporal encontra, de algum modo, sua correspondência no mundo dos Espíritos. É justamente nesse sentido que ele o denomina uma "*réplica do mundo corporal*", e sendo assim, por que no mundo espiritual não poderiam existir sociedades reunidas em cidades espirituais, criadas com a matéria própria daquela dimensão? Aliás, não foram os próprios Espíritos que afirmaram que "*a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos*" ([22])?

Referindo-se ao mundo invisível, Allan Kardec afirma que "*tudo é fluídico nesse mundo, homens e coisas, e as coisas ali são tão reais, relativamente, quanto as coisas materiais o são para nós*", demonstrando que além dos homens existem **coisas**. Que coisas seriam essas, poderíamos incluir as colônias espirituais?

Estranhou, caro leitor? É compreensível. Afinal,

a ideia de cidades espirituais ainda causa estranheza a muitos estudiosos do Espiritismo, especialmente porque alguns entendem que elas não encontram respaldo na Codificação.

Entretanto, decidimos investigar o assunto com maior profundidade. Os resultados dessa estudo foram publicados em artigos e ebooks disponíveis em nosso site. A relação dessas publicações encontra-se em “**Livros, artigos e ebooks de nossa autoria**”, logo após “Referências Bibliográficas.”

Fontes que apresentam uma frase bem semelhante à de Mesmer

> "*O Espiritismo é, sem dúvida, uma ciência de observação, mas é mais ainda, talvez, uma ciência de raciocínio; o raciocínio é o único meio de fazê-lo avançar e triunfar de certas resistências.*" (ALLAN KARDEC)

Inicialmente, é oportuno esclarecer que essas fontes não "provam" a existência da colônia *Nosso Lar* e muito menos as descrições que o autor espiritual faz dela. Nossa intenção é mostrar que a ideia de ambientes espirituais organizados, incluindo cidades e moradias, é muito anterior à série *A Vida no Mundo Espiritual*, de André Luiz.

O que nos chamou particularmente a atenção foi encontrar relatos, nas 62 fontes que levantamos ([23]), 17 cujos relatos guardam notável proximidade com as afirmações de Mesmer. São elas que apresentaremos a seguir, destacando os trechos que nos parecem mais significativos:

1ª) 1758 – ***O Céu e as Suas Maravilhas e o Inferno, Segundo o Que Foi Ouvido e Visto*** de Emamuel Swedenborg (1688-1772):

a) 21. Das habitações e moradias dos anjos:

183 **Uma vez que no céu há sociedades e lá eles vivem como homens, por isso também há para eles habitações** e essas são também variadas segundo o estado da vida de cada um: **magníficas para os que estão em um estado mais digno e menos magníficas para os que estão em um estado inferior.** Falei, algumas vezes, com os anjos sobre as habitações no céu e **lhes disse que hoje dificilmente alguém creria que eles têm habitações e moradias, alguns porque não as veem**, outros porque não sabem que **os anjos são homens** e outros porque acreditam que o céu angélico é o céu que se vê à sua volta diante dos olhos, o qual aparece vazio e, **como pensam que os anjos são formas etéreas, concluem que vivem no éter**. Além disso, **como nada sabem sobre o espiritual, não compreendem que no mundo espiritual haja coisas tais como as do mundo natural**. Os anjos disseram [...] que se pode saber, pela Palavra, que **os anjos são homens**, uma vez que, **quando foram vistos, foram vistos como homens**;

semelhantemente com o SENHOR, que levou consigo todo o Seu Humano; e **como os anjos são homens, têm habitações e moradias. E ainda que sejam espíritos, não esvoaçam no ar nem são sopros, conforme a ignorância** – a que chamavam de insanidade – de alguns. E que poderiam compreender [...] em cada um há uma ideia geral de que **os anjos têm forma humana** e **têm domicílios a que chamam habitações do céu, que são magníficas mais do que as habitações da terra**. Mas essa ideia geral, que vem do influxo do céu, é logo anulada quando posta sob a intuição e o pensamento quanto a se isso é assim, o que se dá principalmente entre os eruditos, que, pela própria inteligência, fecharam para si o céu e, assim, o caminho da luz. Acontece de modo semelhante com a fé sobre a vida do homem após a morte. [...].

184 Mas é melhor citar de passagem algumas provas da experiência. **Todas as vezes que falei com os anjos face a face, eu estava com eles em suas habitações. Suas habitações são inteiramente como as habitações que na terra se chamam casas, porém mais belas. Nelas há um grande número de câmaras, salas e quartos; há átrios e, ao redor, jardins, bosques e campos**. Ali onde vivem consociados as habitações são contíguas, uma junto à outra, **dispostas em forma de cidades, com praças, ruas e**

mercados, inteiramente à semelhança das cidades em nossa terra. **Foi-me concedido também percorrê-las, examiná-las em toda parte** e, às vezes, entrar nas casas. **Isso se deu em plena vigília**, quando a vista interior me tinha sido aberta ([24]). ([25])

190. **As casas em que os anjos habitam não são construídas como as casas no mundo**, mas lhes são dadas gratuitamente pelo SENHOR, a cada um segundo a recepção do bem e do vero. Elas também variam um pouco segundo as mudanças de estado de seus interiores (do que se tratou acima, ns. 154-160). Todas as coisas que os anjos possuem são consideradas como recebidas do SENHOR e tudo o de que têm necessidade lhes é dado. ([26])

b) 25. Do culto Divino no céu:

221. O culto Divino nos céus não difere do culto Divino nas terras quanto aos externos, mas difere quanto aos internos. Há igualmente para eles doutrinas, prédicas e templos. As doutrinas concordam quanto às coisas essenciais, mas nos céus superiores são de uma sabedoria mais interior que nos céus inferiores. As prédicas são segundo as doutrinas. **E assim como os anjos têm casas e palácios** (ns. 183-190), **também têm templos em que se fazem prédicas**.

Que haja tais coisas nos céus, é porque os anjos são continuamente aperfeiçoados na sabedoria e no amor, pois têm, como os homens, entendimento e vontade e o entendimento é tal que pode ser continuamente aperfeiçoado, do mesmo modo que a vontade; o entendimento, pelos veros que são da inteligência e a vontade, pelos bens que são do amor. ([27]) ([28])

c) 61. Da aparência, da situação e da pluralidade dos infernos:

582 **No mundo espiritual**, ou no mundo onde estão os espíritos e anjos, **aparecem coisas semelhantes às que estão no mundo natural, ou onde estão os homens**. **São tão semelhantes que não há diferença alguma quanto ao aspecto externo.** **Ali aparecem planícies, montes, colinas, rochedos e, entre esses, vales; além disso, há também águas e muitas outras coisas que há sobre a terra**. **Mas todas são, contudo, de uma origem espiritual**; por causa disso, aparecem diante dos olhos dos espíritos e dos anjos e não diante dos olhos dos homens, porque os homens estão no mundo natural. Os espirituais veem os objetos que são de origem espiritual e os naturais veem os que são de origem natural. Por isso o homem não pode, com seus olhos, ver as coisas que estão no mundo espiritual a não ser que lhe seja concedido estar em

> espírito e a não ser após a morte, quando se torna espírito. [...] Uma vez que **tal é a semelhança entre o mundo espiritual e o mundo natural, por isso o homem, após a morte, mal sabe outra coisa senão que está no mundo onde nasceu e do qual saiu.** Essa é, também, a causa porque a morte é tida somente como uma passagem de um mundo a um outro semelhante. [...]. ([29])

Acreditamos ser oportuno trazer a opinião de Arthur Conan Doyle sobre as revelações de Swedenborg, registrada em ***A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do século XX*** (1926):

> Segundo pôde verificar, **o mundo para onde vamos após a morte é formado de diferentes esferas**, representando vários graus de iluminação e felicidade, e iremos para aquelas em consonância com nossas condições espirituais; somos julgados, de forma automática, por **uma lei espiritual que estabelece a atração do semelhante pelo semelhante**, [...].
>
> Observou ainda que o cenário e **as condições deste mundo são inteiramente reproduzidos nessas esferas espirituais**, bem como o é a

> estrutura de nossa sociedade. **Encontrou casas** para a residência das famílias, **templos** para a adoração, **salões** para as reuniões sociais e **palácios** para a habitação dos governantes. ([30])

2ª) 1847 – ***The Principles of Nature, Her Divine Revelations, and a Voice to Mankind*** *(Os princípios da natureza, suas revelações divinas e uma voz para a humanidade*), do médium Andrew Jackson Davis (1826-1910), citado por Arthur C. Dolye em *A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do século XX* (1926):

> **Em suas visões espirituais**, ele percebeu uma forma de organização do universo que se aproximava bastante daquela descrita por Swedenborg (essa sua percepção foi mais tarde confirmada pelos Espíritos e aceita pelos espiritualistas). **Vislumbrou uma vida similar à da Terra, uma existência que poderia ser chamada de semimaterial**, com prazeres e ocupações adequadas à nossa natureza, que de modo nenhum se transformava com a morte: **constatou haver estudo para os estudiosos, tarefas apropriadas aos mais ativos, arte para os artistas**, beleza para os amantes da natureza, descanso para

os exaustos; viu, ainda, as fases gradativas da vida espiritual, pelas quais se ascende vagarosamente ao nível sublime e celeste. [...] Ele **descreveu as esferas espirituais como anéis concêntricos em volta do mundo** (é preciso, porém, não considerar sua geografia num sentido demasiadamente literal, pois nem o tempo nem o espaço ele mesmo admite – são claramente definidos em suas visões). [...]. ([31])

3ª) 1877 – ***Região em Litígio – Entre Este Mundo e o Outro*** de Robert Dale Owen (1801-1877):

Aqui se mostra alguma coisa relativa às semelhanças deste mundo com o outro.

"17 de julho de 1861. - Cada vez mais, a aparição ia-se mostrando perfeitamente. Nessa noite **a figura de Estela** veio envolta em flutuantes vestidos de gaze branca e brilhante. Sua mão colocada à altura do queixo, **segurava um maço de flores, ficando o pescoço e o seio cobertos completamente de rosas e violetas**.

"Perguntei-lhe como havia obtido essas flores e ela me respondeu: **O nosso mundo é um traslado do vosso.** Temos tudo o que tendes: – jardins e flores espirituais em abundância." ([32])

4ª) 1916 – ***A Nova Revelação*** de Arthur Conan Doyle (1859-1930), do capítulo “3 – A vida futura”:

> […] As provas relativas a este ponto são fortes e cabais.
>
> Em muitos países e em épocas diversas, numerosas mensagens se têm recebido dos mortos, as quais mantêm, **com referência a este mundo, grande cópia de informes cuja exatidão se verificou**. Assim sendo, parece-me razoável se considere também como verdade o que, de tais mensagens, escape à nossa verificação. Demais, **deparando-se-nos uma uniformidade realmente notável entre essas mensagens e não menor concordância nas particularidades que encerram e que de nenhum modo correspondem a qualquer ordem de ideias preexistentes, julgo que com muita firmeza se pode presumir da veracidade delas**. Custa-me crer que sejam falsas vinte ou trinta comunicações, recebidas de várias origens e acerca das quais possuo notas por mim mesmo tomadas, concordantes todas; nem vejo como se possa supor que os espíritos falem verdade quando tratam do nosso mundo e mentem quando se referem ao em que se acham. ([33])

Uma coisa é positiva: há no Além inteligências elevadas, para as quais é de manejo corrente a química sintética, que não só elabora a substância como também modela as formas. Temo-las visto operar nas sessões, de maneira perceptível aos nossos sentidos materiais, servindo-se dos mais vulgares médiuns. Se podem executar simulacros em uma sessão na Terra, que não devemos esperar que façam quando trabalham com objetos etéreos, nesse éter que é o meio próprio deles!

De um modo geral se pode dizer que têm a possibilidade de fazer alguma coisa de análogo a tudo quanto existe na Terra. De que jeito chegam a fazê-lo pode bem não passar de conjetura e especulação para os espíritos menos adiantados, como os fenômenos da ciência moderna para nós. Se um de nós fosse de súbito chamado por um habitante de qualquer mundo subumano para explicar com exatidão o que vem a ser a gravidade, ou o magnetismo, como se veria desamparado! ([34])

Visando clarear ainda mais a posição de Arthur C. Doyle, tomamos do capítulo “25 – O pós-morte na visão dos espiritualistas” da obra ***A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do***

século XX (1926), o seguinte trecho:

> As condições de vida **nessas esferas [felizes]** são descritas como de intensa felicidade. [...] **O ar, as paisagens, os lares, o ambiente e as ocupações são minuciosamente descritos, conquanto haja sempre a ressalva de que palavra alguma faz justiça à gloriosa realidade desses planos**. Talvez haja certa dose de parábola ou analogia nesses relatos, mas **o autor inclina-se a aceitá-los tais quais se apresentam, e acredita que a *Terra de verão*, de Davis, é tão real e objetiva para seus habitantes quanto é nosso mundo para nós**. Fácil é levantar-se a seguinte objeção: “Por que, então, nada vemos?”. É razoável conceber que a vida etérea se expresse em termos etéreos e que, exatamente como nós com cinco sentidos materiais nos afinamos com o mundo material, os Espíritos, com seus corpos etéreos, sintonizam com as paisagens e os sons do mundo etéreo. [...].
>
> **O céu espiritual, portanto, seria sublimada e etérea reprodução da Terra e da vida terrena, em condições mais elevadas e melhores**. "Embaixo, como em cima", dizia Paracelso, estabelecendo o princípio fundamental do universo. O corpo transporta suas qualidades espirituais e intelectuais inalteradas, quando transita de

uma sala da grande mansão universal para outra mais próxima. [...]. ([35]) (itálico do original)

5ª) 1916 – ***Raymond: Uma Prova da Existência da Alma***, de Sir Oliver Lodge (1851-1940):

Feda – Diz ele: **É um lugar tão sólido que ainda não venci os obstáculos**. Admiravelmente real.

Ele falou a seu pai de um rio; o mar ainda não viu. Encontrou água, mas não sabe se encontrará o mar. Está cada dia fazendo novas descobertas. [...].

Ele entrou numa biblioteca com seu avô – o vovô William – e também com alguém de nome Richard, e diz que **os livros** são os mesmos que vocês leem.

Agora, uma coisa extraordinária: Há lá obras que ainda não foram publicadas no plano terrestre. Foi informado – apenas informado, não sabe por si – de que **esses livros aparecerão um dia**, livros como os que já apareceram; e que **a matéria desses livros será impressa no cérebro de algum homem que ficará como o autor**. ([36])

Lady Lodge – Há aí ruas, então?

Feda – Sim. **Raymond gostou de ver ruas e casas**.

Em certo tempo pensei que podiam ser criações do nosso pensamento. Todos gravitam para um lugar que lhes é adequado. Mãe, não há juiz nem tribunal – só gravitação.

Tenho visto chegar rapazes cheios de más ideias e vícios. Vão para um lugar em que eu não quero ir – mas não é exatamente o inferno. Mais parecido a um reformatório. Lugar onde lhes é dado ensejo de melhoria; quando almejais algo melhor, tendes oportunidade de o conseguir. Eles gravitam juntos, mas ficam tão enfastiados... Aprendei a ajudar-vos a vós mesmos e imediatamente sereis ajudados. **Muito igual ao vosso mundo aí; só que não há deslealdade nem injustiça; uma lei comum age para todos e para cada um**. ([37])

Considerações de Sir Oliver Lodge:

Objeções contra a substância das comunicações

No concernente à substância das comunicações recebidas do "outro lado", **a dificuldade maior é a explicação da semelhança entre as condições do "além" e das da Terra**; e surge a pergunta: Como é isso possível? Minha

> resposta é simples: *provavelmente, por causa da identidade do observador*. Não dogmatizo, mas raciocino que no quantum a personalidade humana permanece a mesma, o seu poder de interpretação será o mesmo que costumava ser aqui. Em consequência, **se interpretamos de certa maneira o nosso mundo material, dessa mesma maneira interpretaremos um mundo etéreo** – sempre através de sentidos que apenas diferirão em detalhes.
>
> **O mundo externo**, como o percebemos, **está na dependência** dos nossos poderes **de percepção e interpretação**. Do mesmo modo um quadro, ou qualquer obra de arte. [...] **Admito que a proposição constitui uma dificuldade, mas a evidência do ponto vem se firmando desde Swedenborg: o "outro mundo" será sempre representado como extraordinariamente semelhante ao nosso;** e embora isto leve ao ceticismo, admito que corresponde a alguma realidade. **Esse outro mundo parece consistir na contraparte etérea deste**. [...] ([38])

6ª) 1918 – ***The Ministry of Angels*** registra a experiência da médium vidente **Joy Snell** (?-?), enfermeira inglesa. Acreditamos que Ernesto Bozzano tenha utilizado esse livro para elaborar o

capítulo “3 – Joy Snell e a Missão dos Anjos” de sua monografia *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas* (1924):

> Tratarei, finalmente, de um grupo de casos nos quais a vidente ter-se-ia transportado, espiritualmente, **às Esferas transcendentais mais próximas do nosso mundo, inclusive às Esferas de provações**. Concebe-se que, do ponto de vista científico, esses casos, por sua natureza incontrolável, não apresentam nenhum valor teórico, levando-se, porém, em consideração a descrição das **Esferas mais próximas ao nosso mundo ou mais exatamente as Esferas que recebem os espíritos que apenas acabam de chegar lá, as quais constituem uma reprodução espiritualizada do meio e da existência na Terra**, o que se produziria a título de transição necessária entre o mundo da matéria e o mundo do espírito. Em outros termos, as condições de existência nessas Esferas seriam ao mesmo tempo reais e efêmeras, visto ser o **meio em questão determinado pela “projeção do pensamento” de entidades superiores para esse fim designadas**, enquanto que certa parte dependeria da “projeção do pensamento” dos espíritos que irão ali permanecer por tempo indeterminado. Tratar-se-ia, em

> última análise, de uma "ideoplastia" espiritual em regra, absolutamente igual à que se produz, em nosso mundo, sob a forma de "fotografia do pensamento" e do "pensamento organizador", no início dos fenômenos de materialização. ([39])

7ª) 1930 – ***A Crise da Morte*** de Ernesto Bozzano (1862-1943):

> a) Caso III [Jim Nolan], comentário de Bozzano:
>
> Lembrarei que **essa grande verdade** que nos foi revelada pelos espíritos comunicantes **pode resolver um acúmulo enorme de perplexidades teóricas, determinadas pelas informações fornecidas por estes acerca do mundo espiritual, das formas que revestem os espíritos e das modalidades da sua existência (todas as informações revelam uma reprodução exata, embora espiritualizada, do plano terreno, da humanidade terrena, das formas de existência terrena).** Essa grande verdade, capaz de resolver todos os enigmas teóricos em questão, e que **se baseia na potência criadora do pensamento em ambiente espiritual**, é confirmada de maneira impressionante, **com base nos fatos, em ambiente**

terreno, e isso em consequência da circunstância de que **o pensamento e a vontade, mesmo na existência encarnada, mostram-se capazes de criar e dar formas concretas às coisas pensadas e desejadas, assim como nos é informado o que acontece em ambiente espiritual,** ainda que na Terra o fenômeno realize se exclusivamente no caso de sensitivos especiais. [...]. ([40])

b) Caso X [Um jovem soldado], dos comentários de Bozzano, destacamos o seguinte parágrafo:

No caso em questão mostra-se por demais eficaz e instrutiva a descrição do espírito comunicante a respeito das maneiras pelas quais **os espíritos recém-chegados conseguem gradativamente descobrir que o ambiente em que se encontram é constituído por "formas de pensamento" e por "projeções do pensamento"**, e que **tudo isso está predisposto tendo como objetivo tornar mais fácil para os espíritos recém-chegados o período de transição da existência terrena para a espiritual**. ([41])

c) Caso XXI (uma mãe se comunica através da filha) [Do comentário de Bozzano):

[...] Deve-se por fim observar que ela informa que naquele mundo **os espíritos**

conversam por transmissão de pensamento, que **naquele ambiente é uma cópia espiritualizada do plano terreno e que o pensamento e a vontade espirituais são forças criadoras**. **Sobre este último item** é oportuno atentar para um *detalhe secundário* [item 4º, que um pouco adiante transcreveremos] que **está perfeitamente de acordo com o que afirmam os demais espíritos comunicantes**: que **a configuração da paisagem "astral" é constituída por uma série de criações do pensamento e da vontade de entidades espirituais muito elevadas, colocadas no governo das Esferas espirituais inferiores**. **Nesse caso as criações são imutáveis.** Já as outras, ao contrário, são transitórias e extremamente mutáveis, enquanto resultado da concretização do pensamento e da vontade de cada entidade desencarnada, ao projetar o ambiente desejado no momento. ([42]) (itálico do original)

d) Caso XXX [Esclarecimentos de Bozzano]:

[...] muitos leitores, os quais, a respeito da **análise comparada aplicada às revelações transcendentais**, devem ter se perguntado: muito bem, agora sabemos, **com base nos fatos**, que os espíritos dos desencarnados entram em **uma primeira fase da existência espiritual que**

> **significa uma reprodução espiritualizada do ambiente e da existência terrena**; [...]. ([43])

O caso X, foi incluído apenas para que pudéssemos destacar a opinião de Ernesto Bozzano, sobre tudo quanto o espírito relatou, o final é importante: "*tendo como objetivo tornar mais fácil para os Espíritos recém-chegados o período de transição da existência terrena para a espiritual*", justamente como vislumbramos ser o objetivo principal dos Espíritos envolvidos na construção de colônias espirituais.

Ainda em ***A Crise da Morte*** (1930), Ernesto Bozzano também apresenta em suas "Conclusões" uma **lista de doze** "*detalhes fundamentais*" e de **oito** "*detalhes secundários*" resultantes de suas pesquisas, destacaremos apenas dois deles:

> a) **Detalhes fundamentais:**
>
> 7º) Consideraram **o meio espiritual um novo mundo: objetivo, substancial, real, análogo ao ambiente terreno espiritualizado**.
>
> 8º) Aprenderam que isso se deve ao fato

de que **no mundo espiritual o pensamento é uma força criadora, com a qual um espírito existente no "plano astral" pode reproduzir em torno de si o ambiente de suas recordações**. ([44])

b) Detalhes secundários:

4.°) **Eles estão de acordo ao afirma**r que mesmo que **os espíritos tenham condições de criar mais ou menos bem, com a força do pensamento, tudo de que necessitam**, ainda assim quando se tratar de **criações muito complexas ou mais importantes, a tarefa é confiada a grupos de espíritos que se especializaram nesse sentido**. ([45])

O motivo de nos estendermos um pouco mais em apresentar o pensamento de Ernesto Bozzano é por ele ter seguido estritamente, ou seria melhor dizer, fielmente **o método de pesquisa utilizado por Allan Kardec**, conforme esclarece na Introdução: "*há alguns anos venho me dedicando à investigação das principais coletâneas de 'revelações transcendentais', **aplicando a estas os procedimentos científicos da análise comparada e da convergência de provas***" ([46]).

Mas, infelizmente, pouquíssimos estudiosos e pesquisadores conhecem o seu método de pesquisa e muito menos os resultados delas, o que faz de Ernesto Bozzano, professor de Filosofia da Ciência na Universidade de Turim, nomeado membro honorário da **Society for Psychical Research** (SPR), **American Society Psychical Research** (ASPR) e **Institut Métapsychique International** (IMI) ([47]), um ilustre desconhecido no movimento espírita brasileiro. Chamamos a atenção do leitor para a matéria que lecionava: **Filosofia da Ciência**.

8ª) 1931 – ***No Limiar do Etéreo, ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*** de James Arthur Findlay (1833-1964:

> Teremos, portanto, peso, forma, individualidade e a mesma mente que temos agora; **porém, e o que concerne ao ambiente ou meio?** Quanto a esse, **podemos aceitar o que nos dizem as comunicações vindas do mundo etéreo**, como também podemos tirar algumas deduções lógicas, baseadas no nosso ambiente físico. Dissemos que **o mundo etéreo se assemelha a este, que se compõe de individualidades e outras coisas vivas**. Admitimos, tirando-a das

nossas experiências físicas, a conclusão lógica de que todas as coisas vivas são animadas pela força de vida e, desde então, já não será despropositado concluir que **tal força, combinada com a mente, que tem o poder de atuar sobre a matéria física, produzindo o que experimentamos aqui no nosso mundo,** também dispõe do mesmo poder para influenciar as outras formas viventes, no mundo do éter, semelhantes às que existem no mundo físico. **Não será, pois, igualmente, despropositado acreditar-se que o mundo etéreo contém árvores, animais e flores,** e para todos os fins e efeitos que lhes são assinados neste nosso mundo, nem que, **quando realizamos a passagem chamada morte, nós vamos encontrar em um mundo muitíssimo semelhante ao em que hoje vivemos**, com a só diferença de lá não estarmos embaraçados pela matéria física e de serem, conseguintemente, mais ativos os nossos cérebros e mais céleres os nossos pensamentos e movimentos. ([48])

[...] disseram-me [os Espíritos] que **o Universo todo é feito de matéria em vários graus de densidade e de atividade vibratória**; que ela enche por completo o espaço, em todo o qual há vida nos mais variados graus de desenvolvimento. [...] **Envolvendo a Terra**, interpenetrando-a, ligado a ela e com ela a

> mover-se, **há outro mundo, de substância etérea, em estado mais alto de vibração**. [...]. ([49])
>
> **Nesse outro estado de consciência**, os seres se encontram **em ambientes mais ou menos idênticos aos que aqui nos achamos.** [...] **Os ambientes do mundo etéreo são, em grande parte, condicionados pelos pensamentos dos seus habitantes, de forma que, por exemplo, suas casas e modo de viver são, em larga escala, obra deles**. Isto, esclarecem-me, não quer dizer que o próximo plano da vida seja puramente efeito de projeções mentais, [...]. Todos os que estão em um plano, disseram-me, **podem ver e tocar as coisas que nesse plano existam**. [...]. ([50])

Provavelmente, dirigindo-se aos incrédulos dessa realidade, arrematou James Arthur Findlay: "*Unicamente os ignorantes afirmam que só é real o que sentimos, que nada existe fora dessa ordem de sensações*" ([51]).

9ª) 1931 – ***Minha Vida em Dois Mundos***, autoria da médium vidente **Gladys Osborne Leonard** (1882-1968), transcrevemos do capítulo "XX – Eu tenho uma aventura extraordinária":

a) Capítulo “III – O vale feliz”:

OUTRA COISA de natureza completamente espiritual e psíquica me estava sendo dada nessa época.

Toda manhã, logo depois de acordar, mesmo enquanto me vestia ou tomava meu café da manhã, **eu tinha visões dos mais belos lugares**. Em qualquer direção que ocorria de eu estar olhando, o ponto de vista físico de parede, porta, teto, ou o que quer que fosse, desaparecia, e em seu lugar, gradativamente, vinham vales, encostas suaves, árvores encantadoras e bancos cobertos com flores de todas as formas e matizes. A cena parecia se estender por muitos quilômetros, e **eu estava consciente de que eu podia ver muito além do que era possível com a paisagem física normal ao meu redor**. A parte mais fascinante para mim foi a repousante, verde e aveludada grama que cobria o chão do vale e das montanhas. **Passeando, normalmente casais e, às vezes em grupos, eram pessoas que pareciam estar radiantes de felicidade**. Elas vestiam graciosas capas esvoaçantes, a maior parte, mas cada movimento, gesto e expressão sugeriam um modo indefinível e ainda positivo: um estado de profunda felicidade, um estado de êxtase tranquilo. Eu me lembro de pensar comigo mesma: “Como eles são diferentes, como são diferentes das pessoas "daqui de baixo”,

como elas são cheias de amor e de luz e paz. Não existe medo, ou dúvida, ou mistério terrível. “Tudo parecia muito expressivo sobre a Vida e a Alegria de estar de alguma forma relacionadas ao estado insatisfatório em que eu mentalmente vivia.”

“Aquele lugar”, eu respondi, apontando para a parede da sala de jantar, que estava nua, exceto por um par de armas penduradas nela.

“Sobre o que você está falando?” Meu pai perguntou.

Eu tentei explicar, o que trouxe toda a família e as domésticas em volta de mim em um grande estado de ansiedade e aborrecimento.

A princípio, eles pensaram que eu estava “inventando”, mas como **eu estava tão persistente, e descrevia muitas das visões tão minuciosamente, eles foram forçados à conclusão de que havia algo nela – algo que não estava de acordo com a sua forma convencional de ver as coisas**. Eu fui severamente proibida de ver ou olhar para o Vale Feliz de novo!

Você deve entender que a minha família era muito ortodoxa em suas crenças. **Eles acreditavam em um céu de harpas e coroas**, mantido especialmente para aqueles que se abstiveram de “sondagem” em coisas que nunca foram feitas para

entender. ([52])

b) Capítulo “XX – Eu tenho uma aventura extraordinária”:

Isso não me intrigou muito na época, pois eu pensei, “Eu, sem dúvida, vi Philip e Gertrude em espírito, e como foi que eu os tinha visto nesta sala, que estava aparentemente no plano da Terra.” Esta dúvida foi esclarecida para mim por Philip numa sessão mais tarde, **quando ele me informou que sua casa, no Mundo Espiritual era simplesmente uma cópia do que ele tinha deixado para trás no plano terrestre** e da qual ele esteve tão apaixonado, **mas ela, é claro, era composta de material astral.** Ele me contou que Gertrude ainda veio e brincou e cantou para ele, assim como ela costumava fazer, não só as músicas antigas, mas as novas também. ([53])

10ª) 1932 – ***A Vida em Outro Mundo*** de Cairbar Schutel (1868-1938)

Por isso, **o Mundo Espiritual é provido** de meios que fornecem à vida do além-túmulo **as condições indispensáveis para a transição**. Por exemplo, dizem as entidades do Espaço que **lá existem hospitais onde são tratados aqueles**

que passam por longa enfermidade, e os quais, por condições de atraso, não percebem o Mundo dos Espíritos em sua realidade. Aí são curados, e, depois, instruídos sobre a nova situação, até que se adaptem ao meio em que se acham. ([54])

Não podíamos deixar de narrar todas essas particularidades do Mundo Espiritual, que não deixam de ser lógicas, de acordo com a lei da evolução, que não admite bruscas transições e que proporciona, sempre, **períodos intermediários para suavizar as mudanças que ocasionam grande abalo**, e maior perturbação ainda ocasionariam, se fossem excluídos os meios precisos para essas transições.

Isso tudo demonstra que **o Mundo Espiritual** não é uma concepção abstrata, uma miragem, um vácuo inconcebível, sem sanção da inteligência, mas, **sim, um meio concreto**, onde se encontram as condições indispensáveis para as adaptações e o progresso do Espírito.

Já havíamos recebido essas revelações há muitos anos; contudo, tínhamos conservado as mesmas como lição de caráter puramente familiar, e sujeita, portanto, à observação: é sabido que as revelações da Verdade têm caráter coletivo; se, de fato, a nossa procedesse dessa fonte, **outros também recebê-la-**

iam em todo o mundo. Se isso acontecesse, julgaríamos **essas revelações transcendentais realmente dignas de atenção** e até de experimentações novas, como outros médiuns, para sua melhor confirmação.

Com efeito, em diversas obras inglesas, norte-americanas e francesas, vemos, hoje, a reprodução detalhada dessas mensagens! O Plano espiritual desenterra o oculto e [...] nos dá a conhecer, desde já, em que consiste a outra vida e quais os meios facultados, **nessas regiões**, aos entes que nos são caros, para a aquisição de uma felicidade duradoura e de um progresso para a Luz e a Verdade. ([55])

Enfim, **todos esses Espíritos atrasados ficam presos Terra; caminham aqui e ali, mas as suas vistas abrangem mais a Terra que o mundo Espiritual.** Eles se apinham em torno do globo, presos sempre à pátria e à família, acompanhando dos os movimentos do planeta, como se estivessem encamados e muitos deles, sofrem as variações atmosféricas e outras sensações peculiares aos que ainda estão incorporados na matéria.

Quando veem o Mundo Espírita não o compreendem. Pasmam ao observarem a Vida Espirita, o modo porque agem os Espíritos adiantados; admiram-se ao

atravessarem grandes cidades, metrópoles flutuantes, ao verem casarias transparentes e multicolores, majestosos edifícios, cuja luz os ofusca; veículos céleres a deslizarem de um a outro ponto; jardins aprimorados com flores belas e aromáticas como nunca viram na Terra. Tudo isso lhes causa estranheza tal e ocasiona-lhes perturbação tão profunda, que preferem, muitas vezes, não prestar atenção senão ao mundo onde deixaram seus corpos e ao qual se acham ligados por afinidades antigas. ([56])

"**Muitos Espíritos que voltaram, descreveram suas casas e também outros edifícios vistos. As casas para convalescentes tornam-se uma necessidade real, como lugares de repouso para os que passaram pela morte e necessitam de 'tratamento'**, pois, frequentemente, as tristezas e provações da vida física deixam a sua impressão no perispírito. Há um outro ponto a considerar. Zodíaco explicou muito bem que **as coisas almejadas, mas nunca alcançadas na vida terrestre**, estarão, na outra vida, ao alcance dos filhos de Deus. **Muitos homens e mulheres desejam um lar todo seu, onde possam viver sem interferência de estranhos. Quando ingressarem no Além, terão a morada dos seus sonhos**. ([57])

> O primeiro plano do **Mundo Espiritual é bem parecido com o plano em que vivemos**, o plano terrestre.
>
> **Pode-se dizer que o nosso plano de vida aqui, na Terra, é uma cópia materializada do primeiro plano da Vida Espírita**. ([58])

11ª) 1943 – ***Mensagens de Além-túmulo***, destacamos este trecho da mensagem do Espírito Eurípedes Barsanulfo, psicografada por José dos Santos Junior:

> **Aqui encontrareis de tudo que vós vistes ou sabeis existir na Terra, com a diferença que aqui tudo vos é franqueado desde que sintais desejo de conhecer**. ([59])
>
> É a expressão de pura realidade a máxima que diz: ***tudo que há embaixo existe em cima*. É de cima que vêm para baixo todas as coisas,** por isso, meus amados irmãos, sempre que tendes a felicidade de descobrir alguma coisa, seja invento ou a chave de um problema, levantai os olhos para o bondoso Pai Celestial e rendei-Lhe graças por terdes sido o escolhido. ([60])

12ª) 1977 – ***No Limiar do Infinito***, ditado por Joanna de Ângelis através do médium Divaldo P. Franco (1927-2025), do qual transcrevemos do capítulo “12 – A vida espírita ou espiritual”:

> Sendo **a vida na Terra, suas edificações e paisagens um símile mais condensado e algo mais grosseiro do que existe no mundo espírita ou espiritual**, facilmente se compreenderá que o progresso na região das causas transcende em beleza as realizações, superando em emoções e efeitos tudo quanto a imaginação pode conceber.
>
> Desde os sítios mais grotescos e sombrios, onde se fixam os núcleos de depuração compulsória para os que dilapidam, irresponsáveis, os preciosos dons da existência, até aos altos círculos de felicidade **nas vibrações circunvizinhas da Terra, há uma infinita variedade de vilas e cidades, círculos espirituais e postos de socorro onde vivem os que se vinculam ao planeta generoso**, que nos serve de berço e escola de progresso nos intervalos de uma para outra reencarnação. **Plasmados pelas mentes que as moldam no fluido universal**, são populosos centros de vida em que o amor estua, verdadeiros céus […].
>
> **Não se tratam de lugares**

hipotéticos, ou de centros onde campeia a ociosidade em aposentadoria demorada, ou de paisagens fantasistas para o repouso da inutilidade. ([61])

13ª) 1983 – ***O Infinito e o Finito*** de Herculano Pires (1914-1979):

Muitas pessoas encontram dificuldades em aceitar as descrições da vida de além-túmulo, dos livros de André Luiz, psicografados por Chico Xavier. Mesmo entre os espíritas, já habituados a tratar dos problemas do "outro lado da vida", essas descrições encontraram no princípio, e ainda hoje encontram, certa relutância. **Emmanuel explicou**, de maneira bastante clara e feliz, no prefácio de *Os Mensageiros*, **que os relatos de André Luiz não devem ser tomados ao pé da letra**, mas como um esforço para objetivar, em linguagem terrena, as visões do mundo espiritual. **Apesar disso, a extrema semelhança da vida no espaço com a vida na Terra ainda perturba algumas pessoas e provoca várias críticas de religiosos e materialistas**.

A incompreensão a respeito é natural, em virtude principalmente de dois motivos fundamentais: primeiro, o hábito arraigado de considerar-se a vida *post-mortem* como

> misteriosa, inacessível à compreensão dos mortais; segundo, a confusão habitual entre corpo e espírito, fonte do materialismo, que impede muita gente de admitir a existência de vida fora da matéria. Este segundo motivo é o reverso do primeiro e os dois representam posições extremadas diante do problema da sobrevivência. O Espiritismo nos mostra que a vida além da morte não é inacessível à nossa compreensão e desfaz, ao mesmo tempo, a confusão materialista entre corpo e espírito. ([62])

É oportuno, destacar o seguinte trecho da resposta de Herculano Pires, registrada em vídeo no *YouTube*, à pergunta nº 8, feita por um ouvinte do programa ***No Limiar do Amanhã*** nº 92 (1972):

> [...] Nós sabemos que, na Bíblia, já se falava das cidades celestes e dos objetos que havia nas cidades celestes. **Ora, existe portanto, no plano espiritual, uma situação, principalmente no plano espiritual mais próximo do nosso, uma situação semelhante à da Terra. Há flores, há objetos, há casas, há cidades, há tudo quanto temos aqui, embora de uma forma mais aperfeiçoada e contendo aspectos que, às vezes, nós não podemos compreender**. [...]. ([63])

14ª) 1991 – ***Os Mortos nos Falam*** de Pe. François Brune (1931-2019):

> **Mas antes de estarem prontos para um mundo mais espiritual, muitos vão, inicialmente, reconstituir em torno de si um mundo bem semelhante ao nosso**. Eles vão, inicialmente, reencontrar sua casinha, aumentando-a talvez, acrescentando-lhe o terraço com o qual sempre sonharam, circundando-a de um jardim, situando-a no alto de uma colina com uma bela vista... **As coisas se formarão em torno deles, mantendo as formas dadas pelo pensamento, pelo tempo em que lhes for atribuída alguma importância**. As coisas das quais desprendemo-nos perdem sua importância, esvaem-se. Neste mundo novo, tudo aquilo que aqui considerarmos com certo desprezo, como "subjetivo", tornam-se "objetivo" no além. Nossos sentimentos, mais ainda que **nossos pensamentos racionais, objetivam-se sem parar**. Daí a dificuldade de se descrever estes novos mundos. ([64])

> "**...nas regiões astrais mais próximas da Terra, a vida continua amplamente como antes – comparativamente – com escolas, igrejas, cidades inteiras, até mesmo hospitais e edifícios públicos**; mas, à medida que se progride, tais coisas desaparecem." ([65]) ([66])

> [...] tudo está contido no Universo e, em um dado plano – o nosso, por exemplo – encontra-se o reflexo de todos os outros. Se você compreende este ponto, terá aberto mais de um horizonte. Digamos, por enquanto, que ***os fatos e as imagens da vida terrestre têm sua contrapartida aqui***."
>
> Em um primeiro momento, ele havia dito:
>
> "**Em um plano muito próximo da Terra. As almas ainda estão muito impregnadas das condições terrestres** que há pouco abandonaram. **Por este motivo você encontra aí tantas instituições e construções semelhantes ou equivalentes às da Terra**.
>
> Estas coisas são naturalmente úteis de se conhecer, mas não se deve torná-las excessivas...
>
> 'Morre-se' em um Mundo após o outro. Porém, **mais diáfana é a substância, mais ela está submissa ao poder da vontade**. Desde então, a questão de 'mudança' torna-se mais uma questão de 'vontade'." ([67]) ([68])

15ª) 2006 – ***Fantasmas, Espíritos e Aparições*** (2006), de autoria da médium vidente norte-americana **Linda Williamson** (1949-2026), que dialogava com facilidade com os Espíritos. Do tópico "A vida no mundo espiritual", do capítulo "7 –

Em direção à Luz", destacamos o seguinte trecho:

> **O mais surpreendente é o fato de dizerem que é tudo muito parecido com o que temos aqui na Terra**. Cada região do planeta tem seu equivalente no outro mundo e por isso quando morre se encontra em um lugar sempre parecido com aquele que deixou. **Há cidades grandes e outras menores,** Como as do interior. **As pessoas moram em casas com membros de sua família que morreram antes delas** ou, caso não tenham parentes falecidos, dividem o espaço com outros espíritos com quem têm afinidade. ([69])

16ª) 2008 – ***Espíritos Entre Nós***, do médium norte-americano **James Van Praagh**, escritor e produtor de televisão, do capítulo "5 --O Mundo dos Espíritos", transcrevemos do tópico "As dimensões astrais mais elevadas":

> Muitos espíritos ingressam na luz das dimensões espirituais mais elevadas e chegam a um lugar que costumo chamar de Terra do Verão. Essa dimensão é quase tão real quanto a Terra. É um mundo de edifícios e casas incríveis, com cores incompreensíveis para mentes terrenas. **Muitos espíritos nesses reinos relatam**

> **que as casas em que moram parecem exatamente iguais às casas da Terra, exceto pelo fato de serem absolutamente perfeitas**. Eles frequentemente relatam que cada casa é localizada em um terreno absolutamente proporcional ao tamanho da casa. [...] ([70]) (itálico do original)

17ª) 2014 – ***Cidades Espirituais: Muitas Moradas***, ditada pelo Espírito Luís Felipe pela mediunidade mecânica de José Fernando Araújo:

> Aqui na Colônia Nova Esperança a força que imprime **as cores e as edificações** são formadas a partir dos anseios e da forma como cada habitante vibra e consegue alcançar dentro dos mundos particulares e seu estado de "crença". ([71])

> A Colônia Nova Esperança **em seus primórdios era apenas colônia correcional**, onde haviam espíritos um tanto endurecidos e ainda presos no orgulho de casta e no apego aos bens materiais.
>
> Em uma época distante **aqui existia um hospital** que hospedava por longo tempo espíritos que, em grande apego às suas enfermidades, ficavam alimentando uma longa vitimização, e eram tratados para se recuperarem. [...]. ([72])

> Para um breve esclarecimento do que aprendemos aqui. **As cidades e as colônias e comunidades aqui concentradas, fazem parte dos tantos mundos transitórios** que recebem, por afinidade e outros muitos fatores, os que deixam o corpo físico em condições necessárias pra habitar o “Complexo Morada Nova”.
>
> [...].
>
> **Nas cidades com uma atmosfera mais baixa há grande semelhança com a Terra. Muitas casas, jardins, bosques, montanhas, rios cristalinos e até animais**. Porém a matéria que constitui tudo isso **não é a mesma matéria do plano físico. Trata-se de uma matéria espiritual mais sutil e constituída pela forma pensamento e vibratória de seus ocupantes**.
>
> **Nas “cidades baixas” – assim são chamadas as que ficam bem próximo às faixas vibratórias da Terra – podemos dizer que é uma cópia muito perfeita do plano físico**. Nelas a grande diferença é que a matéria que forma as cidades baixas é elaborada por substâncias e material astral. ([73])

Acreditamos que essa quantidade de fontes seria suficiente para levar a séria reflexão os

negadores da existência das colônias espirituais. Por oportuno, trazemos a seguinte fala de Ernesto Bozzano, constante de ***A Crise da Morte*** (1930):

> **Caso se reflita sobre tudo isso, será preciso reconhecer que parece racional e providencial que**, entre a existência encarnada e a de "puros espíritos", venha a se interpor um ciclo de existência preparatória, que **serve para conciliar natureza por demais terrena do espírito desencarnado com natureza por demais transcendental da existência propriamente dita**. Para isso proveria maravilhosamente **a potência criadora do pensamento**, que permitiria ao espírito, julgando-se ainda em forma humana, reencontrar-se desta mesma forma; e acreditando estar vestido, **ver-se coberto de roupas que, apesar de etéreas,** pareceriam materiais para o desencarnado, como as vestimentas terrenas. **No mundo espiritual ele reencontraria também um ambiente e uma casa correspondentes aos próprios hábitos da Terra – morada preparada para ele pelos familiares que o precederam na existência espiritual**. [...]. ([74])

Diante do que foi apresentado, parece-nos

difícil sustentar que a ideia de um mundo espiritual semelhante ao nosso, com ambientes, moradias, construções, jardins, cidades e outras formas de organização, tenha surgido com André Luiz ou que seja simplesmente uma criação da literatura espírita brasileira do século XX. Desde Swedenborg, em 1758, encontramos a descrição de um mundo espiritual no qual aparecem paisagens e outras coisas semelhantes às existentes na Terra. Posteriormente, Andrew Jackson Davis, Robert Dale Owen, Oliver Lodge, Joy Snell, Arthur Conan Doyle, Ernesto Bozzano, James Arthur Findlay, Gladys Osborne Leonard, Cairbar Schutel e outros autores apresentam, com diferentes nuances, a mesma ideia fundamental: a existência de uma realidade espiritual que não é apresentada como um vazio abstrato, mas um ambiente objetivo e organizado, no qual os Espíritos continuam sua existência e aprendizado.

Agora sim, podemos ver por completo a mensagem “Sobre as criações fluídicas”, assinada por Mesmer, recebida na sessão comemorativa de 2 de novembro de 1864, e publicada na ***Revista***

Espírita 1865, no mês de maio:

> Sim, os **objetos procriados** instantaneamente pela vontade, que é o mais rico dom do Espírito, **são colhidos nos fluidos semimateriais**, análogos à constituição semimaterial do corpo chamado perispírito, **dos habitantes da erraticidade**. Eis por que, com esses elementos, eles **podem criar objetos conforme o seu desejo**.
>
> **O mundo dos invisíveis é como o vosso. Em vez de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo**, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais.
>
> ***O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; o vosso é que é uma imagem grosseira e muita imperfeita do reino de além-túmulo***. ([75]) (negrito nosso, itálico do original)

Resumindo: Mesmer está afirmando que "*os objetos procriados instantaneamente pela vontade dos habitantes da erraticidade podem criar objetos conforme o seu desejo*" e conclui "*o mundo dos invisíveis é como o vosso, em vez de ser material e*

grosseiro, é fluídico, etéreo".

Portanto, embora não detalhadas nas obras da Codificação, acreditamos ser possível encontrar elementos que podem sustentar a possibilidade de construções no mundo do além-túmulo, com "**objetos *procriados*"**, ou seja, "*gerados, concebidos ou produzidos*" ([76]) pelo pensamento e pela vontade dos Espíritos.

Caro leitor, no início deste ebook, afirmamos ter reunido 62 fontes que dizem, relatam ou mencionam a existência de construções no mundo espiritual. Dessas, 27 são anteriores às obras da série *A Vida no Mundo Espiritual*, ditada por André Luiz, o que corresponde a 43,5% do total. Por sua vez, as 17 fontes que acabamos de listar representam 27,4% desse conjunto.

Ambos os percentuais são expressivos e, a nosso ver, merecem ser considerados na análise da hipótese das colônias espirituais.

O que as fontes anteriores demonstram é que a ideia da existência de construções no mundo espiritual não surgiu com André Luiz, pois as

minúcias por ele apresentadas acerca da colônia *Nosso Lar* constituem questão à parte, que não estamos tomando como objeto de comprovação neste ebook. Sua análise segundo o critério proposto pelo Codificador – “observar, comparar e julgar” ([77]) – exigiria um estudo específico.

Conclusão

> “P*ara nós, as pessoas sérias são mais úteis à causa, e não olhamos como sérios aqueles que são atraídos pela isca do amor-próprio, como mais de um a experimentou.*” (ALLAN KARDEC)

Mais significativo ainda é observar que algumas dessas fontes não se limitam a falar genericamente de um mundo semelhante ao nosso. Elas mencionam casas, jardins, cidades, escolas, hospitais, edifícios públicos e outros elementos que compõem a vida em sociedade. Em alguns relatos, chega-se mesmo à explicação de que, no mundo espiritual, o pensamento e a vontade possuem uma força criadora capaz de participar da formação dos ambientes e objetos encontrados pelos Espíritos.

Não menos importante é que a própria Codificação oferece elementos que merecem ser considerados nessa discussão. Na questão 278 de *O*

Livro dos Espíritos, os Espíritos afirmaram que o mundo espiritual constitui um mundo do qual o nosso é "***pálido reflexo***", acrescentando que os Espíritos se agrupam segundo suas afinidades e objetivos. E, na Revista Espírita 1866, Allan Kardec recomenda que consideremos "***o mundo dos Espíritos como uma réplica do mundo corporal***". Não afirmamos que esses textos descrevam cidades espirituais; afirmamos apenas que eles estabelecem uma correspondência entre os dois mundos que não deveria ser simplesmente ignorada.

Por isso, quando alguém afirma categoricamente que as colônias espirituais não podem existir porque não foram descritas nas obras da Codificação, entendemos que essa conclusão exige mais cautela. A ausência de uma descrição detalhada não equivale necessariamente à afirmação de inexistência. O próprio Allan Kardec advertiu que os Espíritos não haviam dito tudo e recomendou expressamente: "***Estudai, comparai, aprofundai.***"

Também é digno de atenção o fato de Erasto,

em 1863, ter mencionado “regiões terrestres ou similares à Terra”, sem oferecer maiores esclarecimentos sobre sua natureza. Não pretendemos fazer dessa expressão uma prova da existência de colônias espirituais, mas ela demonstra que havia, já naquele período, referências a regiões da vida espiritual que poderiam guardar alguma semelhança com a realidade terrestre, sem que seu significado tivesse sido desenvolvido.

Assim, a questão que propomos não é simplesmente saber se alguém **acredita ou não acredita** em colônias espirituais. A questão, em nosso entendimento, é outra: o conjunto das fontes permite que sejam descartadas categoricamente como incompatíveis com o Espiritismo? Depois do levantamento realizado, nossa resposta é negativa.

Naturalmente, isso não significa transformar os relatos sobre colônias espirituais em dogma, nem aceitar indiscriminadamente tudo quanto tenha sido atribuído aos Espíritos. O próprio Kardec nos ensinou a selecionar, comparar e examinar as comunicações, aproveitando o que houver de bom e rejeitando o que não resistir ao exame. Portanto, o estudo dessas

descrições deve permanecer submetido à razão, à análise dos fatos, à coerência doutrinária e ao confronto com outras fontes.

Mas uma coisa podemos afirmar com base no levantamento realizado: **não é historicamente correto atribuir exclusivamente a André Luiz a concepção de um mundo espiritual semelhante ao nosso.** Muito antes de sua obra, encontramos autores e médiuns descrevendo ambientes espirituais semelhantes aos terrestres e, em alguns casos, apresentando construções, moradias e cidades. E, mais importante ainda, na própria Codificação encontramos expressões como "***pálido reflexo***", "réplica do mundo corporal" e "***regiões terrestres ou similares à Terra***", que, no mínimo, justificam que o assunto seja estudado com maior profundidade, em vez de simplesmente negado.

Por fim, deixamos ao leitor a reflexão que motivou este estudo. **Se Mesmer afirmou, em 1865, que "*o mundo dos invisíveis é como o vosso*", e se, antes e depois dele, encontramos numerosas descrições de uma realidade espiritual semelhante à terrestre, seria**

razoável rejeitar essa possibilidade simplesmente porque algumas pessoas não a encontram nas obras que consideram suficientes? Ou seria mais coerente seguir a recomendação do próprio Allan Kardec e "***estudar, comparar, aprofundar***"?

Não pretendemos impor uma conclusão. Nosso propósito é apenas apresentar os elementos que encontramos para que cada leitor possa julgá-los por si mesmo. Afinal, se o conhecimento da verdade depende desse trabalho de estudo e comparação, talvez seja justamente a investigação – e não a negação prévia – o caminho mais coerente com essa recomendação do Codificador.

Como resultado de nossas diversas pesquisas sobre o tema, surgiram-nos estes pontos que, a nosso entender, oferecem elementos favoráveis à existência das colônias espirituais, sem levar em conta as descrições do que há em cada uma delas, que ainda carecem de análise comparativa mais aprofundada:

1 – O desconhecimento do método utilizado

por Allan Kardec pode levar à negação;

2 – A abertura da Doutrina Espírita a retificações e novos conhecimentos nem sempre é compreendida;

3 – Desconsidera-se a posição de renomados estudiosos e pesquisadores, espíritas ou não, que apresentam elementos favoráveis a essa realidade;

4 – As dezenas de obras que citam construções no mundo espiritual constituem um conjunto de informações que merece ser analisado à luz do método de controle recomendado por Allan Kardec.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Set/2026

Referências bibliográficas

ARAÚJO, J. F. ***Cidades Espirituais: Muitas Moradas***. Blumenau (SC): CEIL, 2014.

BOZZANO, E. ***A Crise da Morte***. São Paulo: Maltese, 1991.

BOZZANO, E. ***O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas***. São Paulo: Instituto Lachâtre, 2019.

BRUNE, F. ***Os Mortos nos Falam***. Sobradinho (DF): Edicel, 1991.

DELANNE, G. ***A Alma é Imortal***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

DENIS, L. ***Depois da Morte***. Rio de Janeiro: CELD, 2000.

DENIS, L. ***Espíritos e Médiuns.*** Rio de Janeiro: CELD, 2001.

DOYLE, A. C. ***A Nova Revelação***. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

DOYLE, A. C. ***A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do século XX***. Brasília: FEB, 2013.

FINDLAY, J. A. ***No Limiar do Etéreo, ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada***. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

FRANCO, D. P. ***No Limiar do Infinito***. Salvador: LEAL, 2000.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A; ***O Céu e o Inferno***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1863***. Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1865***. Brasília; FEB, 2008.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1866***. Brasília: FEB, 2008.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867***. Brasília: FEB, 2008.

LEONARD, G. O. ***Minha Vida em Dois Mundos***. – PDF. São Paulo: Autores Espíritas Clássicos, 2016.

LODGE, O. ***Raymond: Uma Prova da Existência da Alma***. São Paulo: Lake, 2012.

OWEN, R. D. OWEN, R. D. ***Região em Litígio – Entre Este Mundo e o Outro***. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

PIRES, J. H. ***O Infinito e o Finito***. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraterno, 1983.

PRAAGH, J. V. ***Espíritos Entre Nós***. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

SANTOS JUNIOR, J. ***Mensagens de Além-túmulo***. Sacramento (MG): Ed. Esperança e Caridade e Colégio Allan Kardec, 2019.

SCHUTEL, C. ***A Vida no Outro Mundo***. Matão (SP): O Clarim, 2011.

SWEDENBORG, E. ***O Céu e as Suas Maravilhas e o Inferno, Segundo o Que Foi Ouvido e Visto***. Brasil: Edições das doutrinas celestes para a nova Jerusalém,

2005.

WILLIAMSON, L. ***Fantasmas, Espíritos e Aparições***. São Paulo: Butterfly Editora, 2007.

Internet:

CAPA: Imagem gerada pela IA ChatGPT.

DICIONÁRIO PRIBERAM, *Procriar*, disponível em: https://dicionario.priberam.org/pt-br/procriar Acesso em: 07 set. 2026.

FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, *No Limiar do Amanhã – Programa 92*, disponível em: https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/359-no-limiar-do-amanha-programa-92.html Acesso em: 03 set. 2026.

SEDE, Ernesto Bozzano, biografia por Lola Garcia, disponível em: https://sedespirita.org/ernesto-bozzano/ Acesso em: 07 set. 2026.

SILVA NETO SOBRINHO, *Lista com 62 fontes que mencionam cidades – construções ou colônias – e aparelhos, etc.*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/lista-com-62-fontes-que-mencionam-cidades-construcoes-ou-colonias-e-aparelhos-etc Acesso em: 03 set. 2026.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espiritismo ainda não tem ponto final*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final-ebook. Acesso em: 13 set. 2026.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Se não consta na Codificação, não existe*, disponível em:

https://paulosnetos.net/article/se-nao-consta-na-codificacao-nao-existe-ebook Acesso em: 13 set. 2026.

Livro, artigos e ebooks de nossa autoria

a) Livro impresso

1 – *As Colônias Espirituais e a Codificação*: https://www.ethoseditora.com.br/book/details/as-colonias-espirituais-e-a-codificacao

b) Ebooks

1 – *A Existência no Plano Espiritual de Construções e Objetos Semelhantes aos Terrestres*: https://paulosnetos.net/article/a-existencia-no-plano-espiritual-de-construcoes-e-objetos-semelhantes-aos-terrestres-ebook

2 – *As Construções no Mundo Espiritual e as Cartas Consoladoras*: https://paulosnetos.net/article/construcoes-no-mundo-espiritual-e-as-cartas-consoladoras-as

3 – *Colônias Espirituais x Dogmatismo de Espíritas*: https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-x-dogmatismo-de-espiritas-ebook

4 – *Criações Fluídicas: Um Breve Ensaio*: https://paulosnetos.net/article/criacoes-fluidicas-um-breve-ensaio

5 – *Esferas Espirituais: Na e Pós-Codificação*: https://paulosnetos.net/article/esferas-espirituais-na-e-pos-codificacao-ebook (Aguardando análise para publicação impressa antes de possível liberação)

6 – *Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?*: https://paulosnetos.net/article/umbral-ha-base-doutrinaria-para-sustenta-lo-ebook

c) Artigos

1 – *A opinião de Allan Kardec sobre descrições de residências e palácios no mundo espiritual*: https://paulosnetos.net/article/a-opiniao-de-allan-kardec-sobre-descricoes-de-residencias-e-palacios-no-mundo-espiritual

2 – *Colônias Espirituais Seriam Lugares Circunscritos, Como Assim?*: https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-seriam-lugares-circunscritos-como-assim-1

3 – *Colônias Espirituais: A Visão de Santa Teresa é Fundamento Contra?*: https://paulosnetos.net/article/colonias-espirituais-a-visao-de-santa-teresa-e-fundamento-contra

4 – *Construções no Mundo Espiritual e a Experiência de Videntes*: https://paulosnetos.net/article/construcoes-no-mundo-espiritual-e-a-experiencia-de-videntes

5 – *No Mundo Espiritual Há Coisas Similares às Que Temos na Terra?*: https://paulosnetos.net/article/no-mundo-espiritual-ha-coisas-similares-as-que-temos-na-terra

d) Ebooks como as obras da Codificação devem ser vistas

1 – *O Espiritismo Ainda Não Tem Ponto Final*: https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final-ebook

2 – *Se Não Consta na Codificação, Não Existe*: https://paulosnetos.net/article/se-nao-consta-na-codificacao-nao-existe-ebook

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (https://apologiaespirita.com.br/), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (https://paulosnetos.net) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm)

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. I;* 7) *Espiritismo e Aborto; 8) Chico Xavier: Uma Alma Feminina* e 9) *Perispírito: Provas Científicas de Ser o Molde do Corpo Físico*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. III;* 3) *Racismo em Kardec?;* 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5)

Reencarnação (Série Espiritismo na Bíblia); 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem);* 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso;* 8) *Os Nomes nos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?;* 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta;* 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?;* 11) *A Mulher na Bíblia;* 12) *Todos Nós Somos Médiuns?;* 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas;* 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito;* 15) *Allan Kardec e a Lógica da Reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?;* 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves;* 18*) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?;* 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo;* 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?;* 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida;* 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma;* 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina;* 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução;* 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas;* 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita;* 32) *Allan Kardec: Sua Mediunidade e os Fenômenos Que Protagonizou;* 33) *A Pesquisa de Ernesto Bozzano Confirma e Complementa a Codificação Espírita* e 34) *Se Não Consta na Codificação, Não Existe*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

1 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 344.

2 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 342.

3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 340-341.

4 DENIS, *Espíritos e Médiuns*, p. 61.

5 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 205.

6 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 55, p. 39.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 174-175.

8 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo ainda não tem ponto final*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final-ebook

9 SILVA NETO SOBRINHO, *Se não consta na Codificação, não existe*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/se-nao-consta-na-codificacao-nao-existe-ebook

10 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 240.

11 DENIS, *Depois da Morte*, p. 243.

12 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 140.

13 KARDEC, *A Gênese*, p. 240.

14 KARDEC, *A Gênese*, p. 236.

15 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 224.

16 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 219.

17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 205.

18 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 378.

19 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 201-202.

20 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 155.

21 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 327.

22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 73.

23 SILVA NETO SOBRINHO, *Lista com 62 fontes que mencionam cidades – construções ou colônias – e aparelhos, etc.*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/lista-com-62-fontes-que-mencionam-cidades-construcoes-ou-colonias-e-aparelhos-etc

24 N.T.: Que todos no céu íntimo estejam na inocência e, por isso, apareçam nus (n. 154, 165, 297, 2736, 3887, 8375, 9960). Que a inocência seja representada no céu pela nudez (n. 165, 8375, 9960). Que os inocentes e castos não tenham pudor da nudez, porque não têm escândalo (n. 165, 213, 8375).

25 SWEDENBORG, *O Céu e as Suas Maravilhas e o Inferno, Segundo o Que Foi Ouvido e Visto*, p. 91-92.

26 SWEDENBORG, *O Céu e as Suas Maravilhas e o Inferno, Segundo o Que Foi Ouvido e Visto*, p. 94.

27 N.T.: Que todo homem e toda sociedade, assim, a pátria e a igreja e, num sentido universal, o reino do SENHOR, sejam o próximo; e que fazer bem peles pelo amor do bem segundo a qualidade de seu estado seja amar o próximo, assim, que o bem deles, que também é o bem comum, que deve ser considerado, seja o próximo (n. 6818-6824, 8123). Que também o bem civil, que é o justo, seja o próximo (n. 2915, 4730, 8120-8123). Daí, que a caridade para com o próximo se estenda a todas e cada uma das coisas da vida do homem e que amar o próximo seja amar o bem e fazer o bem pelo amor do bem e do vero, como também o justo pelo amor do justo, em toda função e toda obra (n. 2417, 8121-8124).

28 SWEDENBORG, *O Céu e as Suas Maravilhas e o Inferno, Segundo o Que Foi Ouvido e Visto*, p. 108.

29 SWEDENBORG, *O Céu e as Suas Maravilhas e o Inferno, Segundo o Que Foi Ouvido e Visto*, p. 320.

30 DOYLE, *A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do século XX*, p. 21.

31 DOYLE, *A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do século XX*, p. 51.

32 OWEN, R. *Região em Litígio – Entre Este Mundo e o Outro*, p. 423.

33 DOYLE, *A Nova Revelação*, p. 84-85.

34 DOYLE, *A Nova Revelação*, p. 97-98.

35 DOYLE, *A História do Espiritualismo: De Swedenborg ao início do século XX*, p. 522-523.

36 LODGE, *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*, p. 127.

37 LODGE, *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*, p. 139.

38 LODGE, *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*, p. 188-189.

39 BOZZANO, *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*, p. 69-70.

40 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 21.

41 BOZZANO, A Crise da Morte, p. 73.

42 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 175-176.

43 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 239.

44 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 246-247.

45 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 248.

46 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 5.

47 SEDE, Ernesto Bozzano, biografia por Lola Garcia, disponível em: https://sedespirita.org/ernesto-bozzano/

48 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo, ou, Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 58.

49 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo, ou, Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 127.

50 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo, ou, Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 128-129.

51 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo, ou, Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 131.

52 LEONARD, *Minha Vida em Dois Mundos*, p. 21-22.

53 LEONARD, *Minha Vida em Dois Mundos*, p. 102.

54 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 66.

55 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 67-68.

56 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 85.

57 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 87-88.

58 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 95.

59 SANTOS JUNIOR, *Mensagens de Além-túmulo*, p. 46.

60 SANTOS JUNIOR, *Mensagens de Além-túmulo*, p. 47.

61 FRANCO, *No Limiar do Infinito*, p. 97-98.

62 PIRES, *O Infinito e o Finito*, p. 98.

63 FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES, No Limiar do Amanhã – Programa 92, disponível em:https://www.fundacaoherculanopires.org.br/no-limiar-do-amanha/359-no-limiar-do-amanha-programa-92.html

64 BRUNE, *Os Mortos nos Falam*, p. 160.

65 N.T.: Alberto Pauchard, op. cit. p. 284.

66 BRUNE, *Os Mortos nos Falam*, p. 163.

67 N.T.: op. cit. pp. 210-213 (alternado, por vezes, a ordem dos parágrafos).

68 BRUNE, Os Mortos nos Falam, p. 167-168.

69 WILLIAMSON, *Fantasmas, Espíritos e Aparições*, p. 109.

70 PRAAGH, *Espíritos Entre Nós*, p. 70.

71 ARAÚJO, *Cidades Espirituais: Muitas Moradas*, p. 17.

72 ARAÚJO, *Cidades Espirituais: Muitas Moradas*, p. 19.

73 ARAÚJO, *Cidades Espirituais: Muitas Moradas*, p. 71.

74 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 22-23.

75 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 219.

76 DICIONÁRIO PRIBERAM, *Procriar*, disponível em: https://dicionario.priberam.org/pt-br/procriar

77 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 300.